

HOME

NOTÍCIAS

SAÚDE

Escolha a seção e pesqui

- NOTÍCIAS  EDITORIAS  
 BLOGS  VÍDEOS



Ribeirão Preto é um dos principais centros de transplante de células-tronco do Brasil

## USP-RP aponta remissão de esclerose sistêmica por meio de transplante de células-tronco

Estudo foi publicado em revista especializada dos Estados Unidos; pesquisa contou com apoio de universidade francesa

LEONARDO SANTOS 05 FEV 2018 17H15



Digite seu e-mail

ENVIAR

Uma pesquisa feita no Centro de Terapia Celular (CTC) do Hemocentro e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) apontou que o transplante de células-tronco em pacientes com esclerose sistêmica

||| PUBLICIDADE

induz a produção de novas células, levando remissão da doença, ou seja, retrocesso de seus sintomas.

Os Resultados da pesquisa foram publicados na revista *Blood Advances*, da *American Society of Hematology*, em janeiro, e além de pesquisadores da própria USP, contou com apoio de da Universidade Paris Diderot, da França.

Uma das pesquisadoras responsáveis pelo estudo é a professora da Divisão de Imunologia Clínica Departamento de Clínica Médica da FMRP, Maria Carolina de Oliveira. Ela conta que o transplante de células-tronco já tem sido usado em diversos países para o tratamento de pacientes com formas graves de esclerose sistêmica.

Entretanto, os estudiosos ainda mantêm dúvidas quanto às medicações a serem usadas durante o transplante e os efeitos do procedimento sobre o sistema imunológico, por isso, é destacada a importância da descoberta recém-publicada.

“Sabíamos que o transplante provocava melhora das manifestações clínicas da esclerose sistêmica, mas ainda não havia um estudo completo avaliando os efeitos do transplante sobre as células do sistema imunológico. Nosso estudo mostra que o transplante, da forma que é realizado, provoca uma renovação do sistema imunológico, que dura muitos anos”, explica a responsável pela pesquisa.

Maria Carolina ainda diz que também foi observado que nos 20% dos pacientes que reativaram a doença após o transplante, essa renovação imunológica não foi observada. “Isso é importante porque guia os futuros tratamentos. Podemos substituir ou acrescentar outros medicamentos ao transplante para torná-lo ainda mais eficaz”, declara a pesquisadora.

Atualmente, esse tipo de transplante é realizado em Ribeirão Preto, um dos principais centros de tratamento para esclerose sistêmica do Brasil, onde já foram transplantados quase 90 pacientes.

“Competimos com o resto do mundo em experiência. Gostaríamos que esse transplante fosse realizado por outros centros do País, mas para isso é preciso que seja aprovado como tratamento-padrão pelo Governo brasileiro. Pois, embora a esclerose sistêmica seja uma doença rara, os tratamentos convencionais disponíveis têm eficácia limitada e há muitos pacientes na fila”, comenta a pesquisadora.

